



ELOS DO PUDOR

um romance de
DANKA MAIA &
DAN REBOUÇAS



Até onde é pecado amar?



A primeira ilusão

QUANDO LAURA DESPERTOU VIOLENTAMENTE, batendo de pronto sentada na cama e intuiu percorrer pelo seu corpo a dor sobre a qual sua mãe tantas vezes a alertara, tudo se resumiu em uma só frase por ela segredada:

— Minha Princesa está chegando!

Enquanto agitou Herculano, o marido, que elevou à mão a bem aparada barba da qual tanto cuidava, para que se aprontasse para o momento tão esperado pelo casal, mas, sobretudo, por ela. Um filme passou na sua mente. Iniciou-se quando, desatinada, abriu o requintado envelope do laboratório francês, onde passava em viagem com seu cônjuge, um multimilionário do ramo de hidrelétricas, jazidas e aviações no Brasil, e ali leu a citação que transformaria sua vida para sempre:

“Positivo para Gravidez”.

Foi naquele preciso instante que Laura idealizou a chegada de sua primogênita, Daniela, nome escolhido a dedo por ela, cujo significado é: “Deus é o meu juiz”. Em segundo algum, a senhora Andrade cogitou a probabilidade de dar à luz um menino. Na volta para o Brasil, os melhores designers de interiores foram chamados, a fim de que um

deles apresentasse o perfil adequado para o quarto dos sonhos de sua princesinha.

Laura tinha plena convicção da chegada de Daniela Torres Andrade, logo, teria que ser de maneira suntuosa, como uma legatária merecia.

Durante os nove meses, infinitas foram as vezes em que Herculano implorou a Laura para que o Doutor Linhares pudesse revelar pelo menos a ele o sexo da criança, e a resposta ininterruptamente fora a mesma:

— Para que, querido? Sei que teremos uma linda e belíssima garotinha. A mais esplêndida de todas, será a nossa Daniela.

Herculano não gostava de contrariar a esposa, embora fosse um indivíduo de poucas palavras e conhecido pela sua personalidade forte e extremamente austera. Um homem de negócios, frio, calculista, porém, devotado à sua Lalá Andrade, a única que lhe resumia a um reles servil. No entanto, cá nos seus pensamentos, não ocultava que sua preferência era por um primogênito. Sim, um filho homem para ser criado e educado para assumir todo império dos Andrades, que daria ao pai o orgulho de ser seu sucessor e manter a estirpe de aristocracia que a linhagem carregava há gerações nos interesses comerciais e financeiros.

Porém, o que tanto Herculano como Laura Torres de Andrades não sabiam, era que o destino, como os dramaturgos, não anuncia as peripécias nem o desfecho. A incógnita, continuamente faz parte da surpresa da plateia, inda que esta sejam seus protagonistas.

A junta médica do Doutor Linhares foi acionada às pressas na luxuosa Clínica Nossa Senhora do Parto, escolhida por ser nobre e como também por professar a fé de Laura e Herculano, especialmente ela, uma religiosa fervorosa do catolicismo.

— Como estamos, Laura? — Indagou com um ávido sorriso o Doutor Linhares, seguido de mais dois colegas e uma enfermeira, que acompanhavam a socialite na maca, trazida da Bélgica especialmente para a mulher de Herculano para a dada ocasião.

— Isso dói, doutor! — Rebateu afoita enquanto passava a mão pelo ventre acentuado.

— Ainda podemos pensar em uma cesárea? Não quer ponderar sua decisão?

Em meio à truculenta dor que, antes fina, agora se aguçava e espalhava-se de modo colossal pelas costas na altura dos quadris, dilatando-os abissalmente. À medida em que o colo do útero começou a dilatar e sua posição na pelve mudava, o semblante da mulher também exprimia a mescla de dor e contentamento.

Daniela estava a minutos de seus braços.

— Não. Quero que ela venha do modo mais natural possível. Disto não abrirei mão!

— Mas, Lalá... — Tentou Herculano nervoso, ajeitando-se com seu lenço italiano retirado do terno Armani.

— Decisão tomada, meu querido. — Rogou-lhe um olhar de apoio em vez de coação. — Diga-me Linhares, o que vem a seguir?

— Bem, — Suspirou o médico oferecendo a mão amiga. — a dor avançará. A intenção é que seu útero fique mais flexível e fino. Imagine, por exemplo, a textura do seu nariz: ele é firme. Agora sinta os seus lábios: eles são macios e flexíveis. O colo do útero, originalmente é como o nariz, e tem de ficar da textura dos seus lábios. — Arrematando com um breve sorriso.

— Estou pronta! — Replicou corajosa.

Seguiram para a sala de parto. Herculano a beijou na testa, decidiu aguardar o nascimento do bebê no quarto, que mais lembrava uma suíte presidencial da cadeia de hotéis Hilton. Lá estavam Enoque e Amália Vasconcelos, amigos do casal. Herculano e Laura não possuíam família antecedente. Ele com uma caixa de legítimos charutos cubanos, ela ajeitando as lembranças de cor lavanda, elaboradas por Laura, e bem casados, todos com a inscrição: “Seja bem-vinda, Daniela Torres Andrade”.

Todos estavam prontos, exceto o destino. E o que fazer quando este não se encontra preparado?

A dor já se tornara extenuante, quando Laura sentiu romper como um escorregão sua menina. Quando viu o Doutor Linhares segurar o

bebê em seus braços e este emitir seu primeiro e agudo choro, lágrimas desceram incandescentemente de seus olhos. Ela sequer notara como haviam chegado ali. Exausta, balbuciou:

— Me dê a minha menina. Minha Princesa. Meu Tudo. Minha vida!

Linhares trocou olhares entre os membros da equipe, e levou a criança inda envolta pelo sebo da placenta, aos braços da tórrida e apaixonada mãe de primeira viagem. Quando chegou rente a Laura, proferiu:

— Parabéns, mamãe! É um lindo e sadio menino!

O olhar de Laura se demoveu subitamente para o rosto do médico, enquanto segurou seu filho e o questionou:

— O que mencionou?

— É um menino, Laura. Lindo, forte e saudável.

Rapidamente ela retira a manta cirúrgica de cima do bebê, quer garantir que não há nenhum equívoco. Por um ínfimo instante, cogita que o médico esteja errado, e que um dia, aquela certamente seria a primeira grande história da chegada de Daniela. Entretanto, quem estava iludida era ela, e ao constatar isto, embora tenha abraçado o filho contra o peito, ocultou o abismo em que sua alma adentrou, do mesmo modo que abrigou o quanto seu coração havia se entristecido torpemente.

Calou. Sorriu. E simplesmente resolveu amá-lo.

O primeiro elo havia nascido.